

+

DOMINGO DA ORTODOXIA

**Sinaxário**

Neste dia, segundo Domingo da Quaresma, nós fazemos memória de nosso Pai entre os Santos, gregório Palamas, arcebispo da Tessalônica.

*O sublime teólogo da luz incriada,  
na Luz sem declínio, reúne-se a Fonte da claridade.*

Esse filho da luz divina e sem declínio, em verdade este homem de Deus, este admirável servidor e liturgo dos mistérios divinos veio da Ásia e ele teve como pais pessoas ilustres e renomadas, que buscaram o formar, pela instrução e virtude, não somente o homem exterior e sensível, mas bem mais o homem interior, aquele que se não vê. Como ele havia perdido seu pai em tenra infância, sua mãe o fez crescer e engrandecer, assim como seus irmãos e irmãs, na instrução e na moral religiosa, tanto quanto nas santas Escrituras, depois junto de mestres em filosofia ela o fez praticar como era necessário a sabedoria profana. Visto a prontidão da sua natureza, como ele nisso aplicava um zelo apropriado, ele adquire em pouco tempo toda a ciência racional, de forma que com a idade de vinte anos, como ele julgava as coisas terrestres mais mentirosas que os sonhos, ele se esforça para se elevar para a causa e a fonte de toda sabedoria, quer dizer para Deus, e de se consagrar todo inteiro a Ele por uma vida mais perfeita.

Então ele revela à sua mãe o seu piedoso desejo, o desejo e o amor inflamado que o conduz para Deus. E ele descobre que ela também experimentava o mesmo sentimento que ele desde longo tempo e que ela se alegrava com as mesmas razões que ele. Imediatamente então, a mãe reúne seus filhos em torno de si e diz: "Eis-me, eu e os filhos que Deus me deu", ela sonda seus pensamentos em relação ao bem e lhes revela o desejo do sublime Gregório. E ele, lhes endereçando palavras de exortação, consegue, em menos tempo do seria preciso para falar, os persuadir, suscitar neles um desejo semelhante ao seu e a lhes fazer seguir a sua fuga do mundo. Então, ele distribui seus bens aos pobres, para se conformar ao Evangelho, e de bom coração abandona os favores imperiais, as honras e o tumulto dos palácios, para seguir o Cristo. Ele estabelece sua mãe e irmãs em um convento e, toma com ele seus irmãos e ganha a santa montanha do Athos. Entretanto ele sugere a seus irmãos de entrarem em monastérios diferentes, pois não seria possível de viver a vida segundo Deus permanecendo unidos uns aos outros. Ele mesmo, ele se submete a direção de um homem admirável, de nome Nicodemos, que vivia na quietude somente para Deus e junto do qual ele aprende pela prática, na humildade de alma, toda regra e toda virtude. Após a partida daquele para o Senhor, estando ele seguro, em decorrência de uma secreta revelação, da ajuda da santíssima Mãe de Deus e do seu invisível socorro em tudo, ele passa alguns anos na grande Lavra; depois, com o zelo acrescido e um espírito mais maduro, por amor da quietude, ele deixa a Lavra e abraça a vida anacoreta. Crescendo cada vez mais o seu desejo e anseio de viver constantemente com Deus, ele se entrega as mais severas macerações. Reprimindo completamente seus sentidos com uma oração assídua, elevando seu pensamento para Deus, consagrando todo seu tempo à oração contínua e a divina meditação, e regulando sua vida da melhor forma, ele conquista a vitória sobre os demônios, segundo suas forças, com a ajuda de Deus, purificando sua alma com a torrente de suas lágrimas e as vigílias durante toda a noite, torna-se um vaso de eleição dos carismas do Espírito Santo, teve numerosas visões de Deus. E, coisa admirável, quando ele teve de retornar a Tessalônica, em decorrência das incursões muçulmanas, e estabelecer sua skite em Bereia, e quando, por necessidade, teve de frequentar uma ou outra cidade, mesmo então ele não abandona em nada a exatidão com a qual ele conduzia o seu gênero de vida.

Tendo então em poucos anos purificado perfeitamente seu corpo e sua alma, ele recebe por vocação divina a grande graça do sacerdócio; e é como um incorporal ou, por assim dizer, como um estranho a si mesmo que ele celebrava os Mistérios, visando unicamente tocar as almas

daqueles que o viam: ele era verdadeiramente sublime, e qualquer um que vivesse segundo Deus reconhecia nele um portador do Espírito. Mesmo para aqueles que o olhavam superficialmente, ele parecia como tendo poder contra os demônios, capaz de salvar aqueles que estavam sujeitos às suas seduções e mentiras, de fazer frutificar as árvores estéreis, de prever o futuro, e ele era ornado de muitos outros carismas e frutos do Espírito divino.

Porque se o fato de praticar a virtude está em nosso poder, aquele de encontrar provações não nos é estranho: sem elas, não haveria nem perfeição nem manifestação da fé em Deus (pois são juntos que o desejo e a prática do bem tornam perfeito o homem que vive segundo Deus). Que este grande santo tenha encontrado constantes e múltiplas provações, é preciso admitir, é assim que ele nos apresenta verdadeiramente perfeito. Qual relato poderia narrar as intrigas, nunca vista até então, urdidas pelo terrível fazedor de litígios, as denúncias e as calúnias dos novos adversários de Deus contra ele, os combates que ele teve de manter pela verdadeira fé, toda espécie de males e aflições, que ele sofreu da parte de seus inimigos, durante vinte e três anos, qual espírito poderia os conceber? Pois o tigre da Itália, o calabrês Barlaão, que se apoiava todo seguro na filosofia profana e, na vaidade de seus próprios pensamentos, se imaginando todo sábio, deslancha uma terrível querela contra a Igreja do Cristo, contra nossa fé verdadeira e contra aqueles que nela se firmavam. Ele sustentava de forma insensata que a Graça comum do Pai, do Filho e do Espírito Santo e a luz do mundo que há de vir, aquela que faz brilhar os Justos como o sol e que o Cristo anteriormente tinha demonstrado resplandecendo sobre a montanha do Thabor, enfim que toda potência e energia da tri-pessoal Divindade, e tudo que de uma maneira qualquer difere da natureza divina, são coisas criadas; em longos discursos e um tratado, ele pretende que isso não pertence a nenhum novo atributo natural de Deus. Quanto aqueles que, conforme a verdadeira fé, consideram incriada esta luz toda divina, e que todo poder e energia emanam de Deus, ele os chama de diteístas e politeístas, como faziam, falando de nós, os judeus, assim como Sabélius e Arius. Por isso então, São Gregório, como um ilustre protetor e campeão da fé, e como aquele que à frente de todos combate por Ela na primeira linha, foi denunciado e, enviado pela Igreja, chega à Constantinopla. Então o piedoso imperador Andrônico IV Paleólogo reúne o santo Sínodo. Barlaão nele toma parte, expõem suas opiniões errôneas e suas acusações aos defensores da ortodoxia. Mas S. Gregório, cheio do Espírito Santo e revestido do invisível poder que vem do Alto, fecha esta boca aberta contra Deus, a descredita completamente e, por um tratado e discursos inflamados, reduz a cinzas as ervas daninhas de suas heresias. Não suportando o descrédito, este adversário da piedade se refugia entre os Latinos, de onde ele tinha vindo. Imediatamente, Gregório denuncia ao Sínodo aquele que ele chamava "Polykindynos", quer dizer "aquele apresenta múltiplos perigos" [jogo de palavras sobre "akyndynos, cujo nome significa "sem perigo"] e passa ao crivo suas teorias, refutando-as através de discursos. Mas aqueles que haviam contraído a sua doença não cessaram tão facilmente de combater a Igreja do Cristo. O santo Sínodo e o Imperador ele próprio se opuseram com grande força: Gregório, confirmado preferencialmente a todos pelo sufrágio divino, ascende ao trono arquiépiscopal tornando-se pastor da igreja da Tessalônica. Pela fé ortodoxa, ele suporta com coragem e firmeza combates ainda mais numerosos que os precedentes. Pois os detestáveis sucessores de Akyndynos e Barlaão, mostraram-se tão numerosos quanto insuportáveis, com seus cruéis atos de bestas ferozes, suas opiniões e seus escritos, não foi uma, duas ou três, mas diversas vezes, não sob um único imperador ou patriarca, mas sob três cetros sucessivos e sob o mesmo tanto de patriarcas, e ao curso de sínodos numerosos e difíceis, mas pelos discursos e escritos divinamente inspirados ele, segundo suas forças, os contraria de todas as formas e finalmente triunfa.

Após ter guiado durante treze anos seu rebanho, como apóstolo e de maneira agradável à Deus, e após haver melhorado os modos e costumes com seus discursos, ele se dirige para o redil celeste; tendo se tornado, por assim dizer, o benfeitor comum de todos os ortodoxos vivos e

futuros, ele deixa esta vida pela outra, no ano de 1360, tendo vivido ao todo 63 anos. Seu espírito ele o entrega nas mãos de Deus, seu corpo, ele o deixa para seu rebanho como uma relíquia sagrada, que está conservado na santa metrópole de Salônica, para aí brilhar esplendidamente e aí ser glorificada como uma herança e um tesouro de grande valor. Pois ele beneficia com seus milagres os fiéis que todos os dias se aproximam e lhes concede a cura de qualquer mal; e não seria pouca coisa fazer detalhadamente este relato.

*Por suas orações, ó nosso Deus,  
tenha piedade de nós e salva-nos. Amém*